

Maria Otília Brites Zangão  
(Organizadora)



Aleitamento  
*materno*  
no contexto social

  
Ano 2022

Maria Otília Brites Zangão  
(Organizadora)



Aleitamento  
*materno*  
no contexto social

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Daphynny Pamplona

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Aleitamento materno no contexto social

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Maria Otília Brites Zangão

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A366 Aleitamento materno no contexto social / Organizadora  
Maria Otília Brites Zangão. – Ponta Grossa - PR: Atena,  
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0218-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.183223105>

1. Amamentação. 2. Aleitamento. I. Zangão, Maria  
Otília Brites (Organizadora). II. Título.

CDD 649.33

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra “Aleitamento Materno em Contexto Social” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar pesquisas e/ou revisões que transitam nos vários caminhos do Aleitamento Materno e na importância da atuação dos profissionais de saúde, nomeadamente os Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos que versam a temática do Aleitamento Materno. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado ao Aleitamento Materno, sendo este a via mais segura de garantir o melhor desenvolvimento das crianças. O Aleitamento materno contribui para o ajustamento psicossocial da criança e promove a proximidade entre mãe e filho, fortalecendo o vínculo iniciado durante a gestação.

O aleitamento materno é uma estratégia de promoção de saúde e vínculo para mãe e filho. De acordo com as orientações atuais, idealmente deve ser realizado de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida e complementar até o período mínimo de dois anos de idade, fornecendo os componentes necessários para o bebê e contribui para a saúde materna, assim como para a sustentabilidade do planeta, tendo um papel fundamental no cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) aconselham a colocação dos recém-nascidos em contato direto com as suas mães logo após o parto, durante, no mínimo, uma hora e encorajam o reconhecimento de sinais de disponibilidade para a adaptação à mama, sendo definida com a *golden hour*. Para além do vínculo que se estabelece, o leite materno possui características específicas que permitem suprir todas as necessidades do recém-nascido e que lhe permite uma maior resistência face a possíveis complicações/doenças que possam surgir. Quando se trata de recém-nascidos prematuros ou com necessidades adaptativas especiais, por definição, estão mais sensíveis a situações de morbidade/mortalidade, neste sentido o leite materno assume um papel de extrema importância para o seu desenvolvimento imunitário, intestinal e cognitivo.

Pesquisas revelam alta prevalência de desmame precoce em países com diferenças econômicas e culturais em relação ao Brasil, e enfatizam as dificuldades em incentivar e apoiar a continuidade da amamentação. Através da análise bibliográfica qualitativa integrativa das publicações/estudos selecionados, foi possível constatar que a educação, como tecnologia de cuidado, é uma das principais ferramentas na assistência em enfermagem, com potencial transformador no estímulo ao aleitamento materno e na prevenção ao desmame precoce.

A lactação deverá ser uma escolha, uma opção, a que todas as mulheres devem ter acesso, inclusive aquelas que, pelas mais variadas razões, querem amamentar apesar de não terem engravidado.

A infecção causada pela COVID-19 trouxe diversas preocupações para a população em geral, principalmente para aqueles de maior risco, como gestantes, nutrizes e recém-nascidos. Devido a recente descoberta do vírus, surgiram dúvidas relacionadas ao aleitamento materno e o risco de contágio da doença para o neonato, sendo necessário refletir acerca do cuidado a estas mulheres.

Com a pandemia em 2020 e 2021 observamos uma grande diminuição do aleitamento materno exclusivo. Consideramos que há a necessidade de apostar mais na formação dos profissionais sobre esta temática para que o apoio ao aleitamento materno tanto na gravidez, nas políticas hospitalares de parto de mulheres covid positivas e no pós-parto, de forma a trazer ganhos para a saúde futura das crianças, das mães e população em geral.

Maria Otília Brites Zangão

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO SOCIAL**

Raphael Lopes Ferraz  
Isabelle Melo da Camara  
Luís Alexandre Lira de Castro  
Patrícia Leite Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231051>

### **CAPÍTULO 2..... 6**

#### **O ALEITAMENTO MATERNO COMO PROMOTOR DE SAÚDE E SUSTENTABILIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Ana Raquel Moreno  
Joana Filipa Gonçalves Pereira  
Vanda Isabel Cerejo Sequeira  
Vera Lúcia Gordo Polainas  
Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231052>

### **CAPÍTULO 3..... 19**

#### **GOLDEN HOUR E O SUCESSO NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Catarina Maria Pinto Henriques  
Débora Cristiana Mascote Colaço  
Leandro Miguel dos Santos Pereira  
Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231053>

### **CAPÍTULO 4..... 31**

#### **PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS COM NECESSIDADES ADAPTATIVAS ESPECIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Daniela Maria Bicho Alves  
Helena Alexandra da Silva Ildefonso  
Raquel Filipa Fernandes Domingos  
Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231054>

### **CAPÍTULO 5..... 45**

#### **ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Ravena de Sousa Alencar Ferreira  
Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro  
Maria Eliane Andrade da Costa  
Níobe Guimarães Fernandes

Ana Caroline Escórcio de Lima  
Lilian Samara Braga Meireles  
Lília Regina de Lima Cardoso Nascimento  
Andressa Maria Laurindo Souza  
Samara Adrião de Oliveira  
Galvaladar da Silva Cardoso  
Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira  
Thayse Soares Spindola Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231055>

## **CAPÍTULO 6..... 54**

### **ALEITAMENTO MATERNO E SEUS DESAFIOS: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO DESMAME PRECOCE**

Patrícia Corrêa da Silva  
Nilva Lúcia Rech Stedile  
Luana Camila Capitani  
José Carlos Corrêa da Silva Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231056>

## **CAPÍTULO 7..... 68**

### **INDUÇÃO DA LACTAÇÃO EM MULHERES NÃO GRÁVIDAS**

Anellita Gonçalves Chambel Mendes Moreira  
Joana Nunes Dias Lopes  
Sara Cristina Gaitas Rodrigues Pereira  
Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231057>

## **CAPÍTULO 8..... 79**

### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ALEITAMENTO MATERNO DE PUÉRPERAS COM COVID-19**

Jenefer da Silva  
Laianny Luize Lima e Silva  
Antonia Regynara Moreira Rodrigues  
Márcia Sousa Santos  
Monyka Brito Lima dos Santos  
Kellyane Folha Gois Moreira  
Camilla Lohanny Azevedo Viana  
Lívia Martins Dantas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231058>

## **CAPÍTULO 9..... 91**

### **CONSEQUÊNCIAS DO COVID 19 NO ALEITAMENTO MATERNO NO BAIXO ALENTEJO**

Solange Pereira Fernandes da Silva  
Maria Úrsula Ramalho Carvalho dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231059>

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>103</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>104</b>

# CAPÍTULO 2

## O ALEITAMENTO MATERNO COMO PROMOTOR DE SAÚDE E SUSTENTABILIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de aceite: 16/05/2022

Data de submissão: 24/05/2022

### Ana Raquel Moreno

Centro Hospitalar Universitário do Algarve,  
Hospital de Faro, Serviço de Urgência  
Polivalente  
Faro – Portugal  
<https://orcid.org/0000-0002-6793-7864>

### Joana Filipa Gonçalves Pereira

Centro Hospitalar Universitário do Algarve,  
Hospital de Faro, Serviço de Bloco de Partos  
Faro – Portugal  
<https://orcid.org/0000-0002-6492-6967>

### Vanda Isabel Cerejo Sequeira

Hospital Espírito Santo, EPE. Serviço de  
Psiquiatria  
Évora – Portugal  
<https://orcid.org/0000-0001-8848-4932>

### Vera Lúcia Gordo Polainas

Hospital da Misericórdia, Serviço Bloco  
Operatório  
Évora – Portugal  
<https://orcid.org/0000-0002-6081-823X>

### Maria Otilia Brites Zangão

Universidade de Évora, Escola Superior  
de Enfermagem São João de Deus,  
Comprehensive Health Research Centre  
(CHRC)  
Évora - Portugal  
<https://orcid.org/0000-0003-2899-8768>

**RESUMO:** Introdução: O leite materno fornece os componentes necessários para o bebé e contribui para a saúde materna, assim como para a sustentabilidade do planeta. Objetivo: Identificar intervenções promotoras de saúde e desenvolvimento sustentável relacionadas com o Aleitamento Materno Exclusivo. Método: revisão integrativa da literatura, com recurso aos motores de busca EBSCOhost, PubMed e SciELO. Após definidos os descritores e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados seis artigos, que constituem a amostra final desta revisão. Resultados: A promoção do aleitamento materno permite melhorar a adesão à sua prática, contribuindo para ganhos em saúde, na mãe e bebé, e para o Desenvolvimento Sustentável. Conclusão: A intervenção do profissional de saúde é fundamental para a proteção e promoção da amamentação, empoderando a mulher nas suas escolhas; é essencial também a criação de medidas políticas específicas como forma de apoiar a proteger esta prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amamentação; Desenvolvimento Sustentável; Meio Ambiente; Promoção da Saúde.

### BREASTFEEDING AS A HEALTH AND SUSTAINABILITY PROMOTER: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT:** Introduction: Breast milk provides the necessary components for the baby and contributes to maternal health as well as the sustainability of the planet. Objective: To identify interventions that promote health and sustainable development related to Exclusive Breastfeeding. Method: Integrative Literature Review, through

PICOT, using the EBSCOhost, PubMed and SciELO databases. After defining the descriptors and applying the inclusion and exclusion criteria, six articles were selected, which constitute the final sample of this review. Results: The promotion of breastfeeding improves adherence rates to the practice, contributing not only to health gains for the mother and baby, but also to Sustainable Development, reducing wear and tear rates and environmental pollution. Conclusion: The intervention of the health professional is essential for the protection and promotion of breastfeeding, empowering women; it is also essential to create specific policies as a form of protective measures for this practice.

**KEYWORDS:** Breast Feeding; Sustainable Development; Environment; Health Promotion.

## 1 | INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo é a melhor maneira de alimentar o bebê até aos seis meses de vida, tendo a capacidade de nutrir e promover o desenvolvimento ideal e tornando a relação mãe-filho mais forte. Para além disso, tem vantagens a nível social, económico e ambiental (ESPINOZA, NIÑO, ARIZTOY, 2020; SILVA, BARROS, SILVA, NASCIMENTO *et al.*, 2020).

O sucesso da amamentação é influenciado, tanto pelas decisões autónomas da mulher, como pelo trabalho desenvolvido pelo profissional de saúde, que visa promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, empoderando a mulher a tomar decisões conscientes (HIRANI, OLSON, 2016).

Sendo esta uma temática fundamental para a atualidade, pretendemos com esta revisão integrativa da literatura alcançar o seu objetivo geral: identificar intervenções promotoras de saúde e desenvolvimento sustentável relacionadas com o Aleitamento Materno Exclusivo. De forma a melhor fundamentar a sua pertinência, definimos como objetivos específicos: identificar os benefícios do aleitamento materno, quer para a mãe quer para o bebê; identificar os seus contributos para o desenvolvimento sustentável e identificar as estratégias de promoção/incentivo ao aleitamento materno.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

A amamentação é um ato fisiológico, instintivo e de herança biológica (ORTIZ, NAVARRO, RUIZ, 2014), que proporciona à mulher a oportunidade de nutrir o recém-nascido através de uma técnica simples e com baixo custo financeiro, pela redução de gastos (FURTADO, ASSIS, 2012).

Considera-se aleitamento materno exclusivo quando o bebê é alimentado apenas com leite materno, não ingerindo nenhum outro alimento sólido ou líquido, à exceção de suplementos vitamínicos ou medicamentos, quando prescritos (COUTO, DIAS, OLIVEIRA, 2020).

A amamentação facilita o estabelecimento do vínculo entre mãe-bebê, especialmente nos primeiros dias após o parto (HAIRSTON, HANDELZALTS, LEHMAN-INBAR, KOVO,

2019). Para além disso, através do aleitamento materno, é oferecido um melhor começo de vida ao bebé, proporcionando imunidade natural, que previne principalmente doenças do trato respiratório e auxilia no desenvolvimento cognitivo, motor e psicossocial (ABREU, OLIVEIRA, VASCONCELOS, SILVA *et al.*, 2019; ESPINOZA, NIÑO, ARIZTOY, 2020; HAIRSTON, HANDELZALTS, LEHMAN-INBAR, KOVO, 2019). Também tem um papel preponderante na qualidade de vida da mulher, a curto e longo prazo. Proporciona uma recuperação mais rápida da gravidez e permite ganhos em saúde, nomeadamente na prevenção de determinadas doenças no decurso de vida da mulher (DEL CIAMPO, DEL CIAMPO, 2018).

Mulheres que amamentam apresentam atitudes mais positivas, nomeadamente, sentimentos de satisfação e respeito pelo seu corpo, naquilo que ele é capaz de fazer e isso, incentiva-as a prolongar a duração da amamentação (GILLEN, MARKEY, ROSENBAUM, DUNAEV, 2021). Apesar da importância do aleitamento materno, a sua prática tem vindo a ser influenciada pela promoção de alimentos artificiais, inserção da mulher no mercado de trabalho, gravidez precoce, desinformação e alterações no estilo de vida (SILVA, BARROS, SILVA, NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Através da divulgação, promoção, proteção e apoio à amamentação, por profissionais qualificados, tanto no pré-natal, como no puerpério, é possível aumentar os índices de aleitamento materno e, assim, reduzir o desgaste e poluição ambiental (SILVA, BARROS, SILVA, NASCIMENTO *et al.*, 2020). Os enfermeiros têm um papel e responsabilidade fundamental em orientar e encorajar ao aleitamento materno (SANTOS; PINTO; SANTOS; GONZAGA, 2017). Mulheres informadas tornam-se agentes ativos na escolha e longevidade da amamentação (DEL CIAMPO; DEL CIAMPO, 2018).

A importância da amamentação sustenta-se em três pilares: Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade. No que concerne à cidadania, amamentar está assegurado pela legislação que permite à mulher e filho, independentemente do nível social, desfrutar de forma livre deste recurso fisiológico; na perspetiva da diversidade, a diversidade de crenças, mitos e tabus podem influenciar direta ou indiretamente o ato de amamentar; por fim, a sustentabilidade, pois a amamentação é uma prática que preserva o mundo e garante o futuro das próximas gerações (ABREU, OLIVEIRA, VASCONCELOS, SILVA *et al.*, 2019).

Durante o século XX, os substitutos do leite materno ganharam destaque, levando à diminuição das taxas de amamentação. Acrescendo a este facto, o marketing evoluído e convincente da indústria dos leites artificiais, levou a uma ideia enganadora das vantagens destes produtos, em detrimento do leite materno (ROLLINS, BHANDARI, HAJEEBHOY, HORTON *et al.*, 2016).

Neste sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) elaboram estratégias mundiais para proteger, promover e apoiar o aleitamento materno. Assim, surge o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno, com o objetivo de promover o leite materno e garantir que a

venda e marketing dos seus substitutos é feita de forma mais segura e controlada (ABREU, OLIVEIRA, VASCONCELOS, SILVA *et al.*, 2019; WHO, 1981). A sua implementação é da responsabilidade de cada governo e não há regulamentação suficiente que penalize as empresas que contornem a lei (MCFADDEN, MASON, BAKER, BEGIN *et al.*, 2016). A oferta é cada vez mais vasta e publicitada, impulsionando o consumo (BINNS, LEE, MAYCOCK, TORHEIM *et al.*, 2021).

Outras iniciativas surgiram com o objetivo de promover e proteger o aleitamento materno, como a Declaração Innocenti, que incentiva ao aleitamento materno exclusivo até, pelo menos, aos seis meses (ROLLINS, BHANDARI, HAJEEBHOY, HORTON *et al.*, 2016). Surge também a WABA (World Alliance for Breastfeeding Action), que promove a “Semana Mundial do Aleitamento Materno” e que, em 2016, passou a estar associada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (WABA, 2016).

O Grupo Banco Mundial, maior banco de desenvolvimento do mundo, concorda que amamentar é um impulso para o crescimento económico e redução da pobreza. Por isso, empenha-se em criar programas, leis e licenças que permitam mudar comportamentos e mentalidades, considerando um investimento economicamente viável (HANSEN, 2016).

### 3 | METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com o objetivo geral de identificar as intervenções promotoras de saúde e desenvolvimento sustentável relacionadas com o aleitamento materno exclusivo e distinguiram-se objetivos específicos: identificar os benefícios do aleitamento materno, para a mãe e bebé; identificar contributos para o desenvolvimento sustentável; e identificar estratégias de promoção/incentivo ao aleitamento materno.

A partir do Método PICOT, foi formulada a questão de investigação “Quais os benefícios e intervenções promotoras do aleitamento materno exclusivo para a saúde e sustentabilidade ambiental?”

ACRÓNIMO	DESCRIÇÃO	COMPONENTE DA QUESTÃO
P	População	Gestantes e Puérperas
I	Intervenção	Intervenções, no âmbito do Aleitamento Materno, promotoras da saúde e sustentabilidade ambiental
C	Comparações das Intervenções	Taxas Aleitamento Materno vs Índices de Desgaste e Poluição Ambiental
O	Resultados (melhorias ou efeitos)	Benefícios das intervenções promotoras do Aleitamento Materno
T	Tempo de estudo	Período Pré-natal até ao final do Aleitamento Materno exclusivo

Tabela 1: Formulação da questão de investigação.

Recorreu-se aos motores de busca: Scientific Electronic Library Online - SciELO, Biblioteca Nacional de Medicina (NLM®) dos Estados Unidos - PubMed ® e Elton Bryson Stephens Company (EBSCOhost). Selecionaram-se palavras-chave inseridas nos Descritores Medical Subject Headings (MeSH): *Breast Feeding*; *Sustainable Development*; *Health Promotion* e utilizou-se o operador booleano “AND”.

Introduziram-se os descritores “*Breast Feeding*” AND “*Sustainable Development*” no motor de busca EBSCOhost, obtendo 131 artigos. Em seguida, com os descritores “*Sustainable Development*” AND “*Breast Feeding*” no motor de busca PubMed, um total de 173 artigos. Por fim, com os descritores “*Breast Feeding*” AND “*Health Promotion*” no motor de busca SciELO, obtendo 30 artigos. Em suma, obtiveram-se 334 artigos. Posteriormente, aplicaram-se os critérios de inclusão: período de tempo entre 2012 e 2022; texto completo; artigos de revisão; revisões sistemáticas da literatura; revisão integrativa da literatura; e critérios de exclusão: artigos que após leitura do título e resumo não se enquadravam no tema; artigos publicados há mais de dez anos; artigos que não estivessem escritos em português, inglês ou espanhol. Após a seleção e baseada na metodologia PRISMA, representada na figura 1, resultaram seis artigos utilizados para o presente estudo. Cada artigo foi classificado quanto ao Nível de Evidência segundo o Instituto Joanna Briggs.

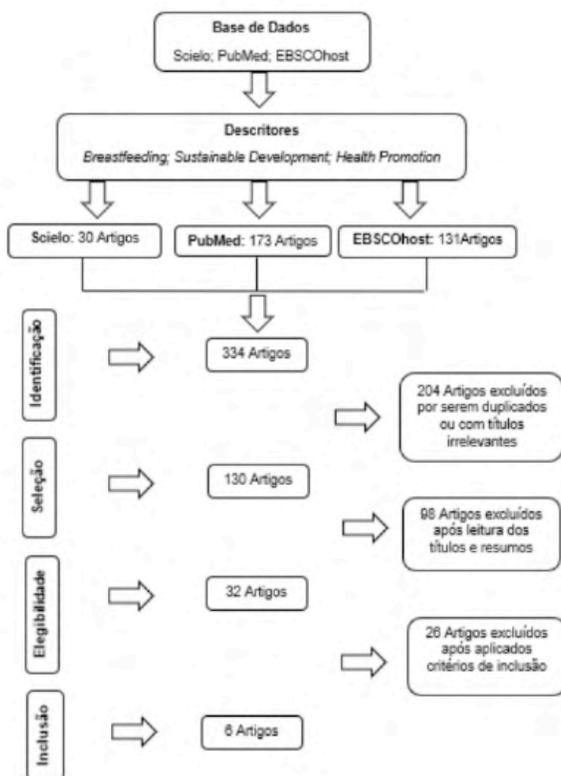


Figura 1: Fluxograma PRISMA.

## 4 | RESULTADOS

Consideraram-se pertinentes seis artigos para dar resposta aos objetivos e à questão de investigação desta revisão integrativa da literatura, que se encontram sistematizados na tabela seguinte.

Artigo – Autores, Ano Tipo de Estudo e Nível de Evidência Objetivo Estudo	Resultados Obtidos
<p><b><i>Breastfeeding and its Social Impact – (ABREU; OLIVEIRA; VASCONCELOS; SILVA et al., 2019)</i></b></p> <p><b>Estudo Descritivo Qualitativo – Nível de Evidência 3</b></p> <p><b>Objetivo Estudo:</b> Demonstrar como o aleitamento materno pode ser efetivo para uma sociedade justa e equânime baseada nos conceitos de cidadania, diversidade e sustentabilidade, e listar os benefícios da amamentação até aos dois anos de idade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· O aleitamento materno é visto como uma chave para o desenvolvimento social.</li> <li>· A promoção da amamentação tem benefícios para a saúde e grande impacto económico, social e ambiental; representa benefícios financeiros para as famílias e população em geral, uma vez que os custos decorrentes de infeções diminuem; abrange pré-natal, incluindo curso de preparação para o parto, e momento do parto.</li> <li>· O potencial de impacto social refere-se à promoção e aproximação familiar, possibilitando uma mudança de comportamento e fortalecendo os vínculos afetivos. Promove-se um alicerce familiar, para uma sociedade mais estruturada, fortalecida e equânime.</li> <li>· O aleitamento materno exclusivo evita a produção de resíduos decorrentes da alimentação artificial.</li> <li>· Os enfermeiros estão na assistência e gestão das unidades.</li> </ul>
<p><b><i>Aleitamento materno: fator primordial para a preservação da saúde ambiental – (SILVA; BARROS; SILVA; NASCIMENTO et al., 2020)</i></b></p> <p><b>Estudo Exploratório de caráter Bibliográfico - Nível de Evidência 3</b></p> <p><b>Objetivo Estudo –</b> Analisar as vantagens do aleitamento materno, abrangendo a importância da preservação do meio ambiente, através desse ato com o intuito de promover a saúde ambiental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· O fabrico de substitutos do leite materno envolve recursos, como a energia elétrica e o combustível, com alto custo e prejuízo ao meio ambiente.</li> <li>· Divulgar, promover, proteger e apoiar a amamentação de forma eficaz, promove e protege a saúde ambiental.</li> <li>· Orientar as mães durante o pré-natal e priorizar a assistência no puerpério imediato, realizando visitas domiciliares e aconselhamento, aumenta os índices de aleitamento materno; através deste obtém-se a diminuição do índice de desgaste ambiental e da poluição ambiental.</li> <li>· Vantagens económicas foram quantificadas, tornando-se notória a necessidade de investimentos para promover a amamentação em contextos de riqueza e pobreza.</li> <li>· Amamentar não consome recursos estando sempre pronto para ser ingerido, e verifica-se o seu impacto positivo na saúde ambiental.</li> </ul>
<p><b><i>Prenatal breastfeeding knowledge, attitude and intention, and their associations with feeding practices during the first six months of life: a cohort study in Lebanon and Qatar – (NAJA; CHATILA; AYOUB; ABBAS et al., 2022)</i></b></p> <p><b>Estudo Longitudinal – Nível de Evidência 3</b></p> <p><b>Objetivo do Estudo –</b> Caracterizar as práticas de amamentação durante os primeiros seis meses pós-natal, e examinar as suas associações com o conhecimento, atitude, exposição e intenção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Baixo conhecimento leva a menores taxas de aleitamento materno exclusivo.</li> <li>· Ter uma atitude positiva e uma forte intenção de amamentar no pré-natal, foram preditores de práticas de amamentação no pós-natal.</li> <li>· A mulher deparou-se com desafios no pós-natal, que incluem baixa autoeficácia e/ou falta de apoio em casa, local de trabalho ou hospitais.</li> <li>· Os resultados do estudo destacam a necessidade de desenvolver intervenções e políticas específicas destinadas a proteger, apoiar e normalizar a amamentação, adaptando ao contexto social e cultura.</li> <li>· Ao diminuir os tabus sociais e promover o aleitamento materno é possível combater atitudes negativas prevalentes, como a questão do aleitamento materno em público e adequar a prática ao local de trabalho.</li> <li>· Através do investimento em aleitamento materno e nutrição infantil, os países investem no capital humano, desenvolvem a economia e moldam a prosperidade futura.</li> </ul>

<p><b><i>Breastfeeding Support Rooms and their contribution to sustainable development goals: a qualitative study</i></b> – (SOUZA; VENANCIO; SILVA, 2021)</p> <p><b>Estudo Qualitativo Descritivo Exploratório – Nível de Evidência 3</b></p> <p><b>Objetivo do Estudo</b> - Compreender a percepção de mulheres que usufruem de salas de apoio à amamentação e o potencial contributo para os objetivos do desenvolvimento sustentável</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Crianças amamentadas durante mais tempo participam em mais atividades educativas.</li> <li>· Fortalece o vínculo mãe-bebê, proporcionando melhor começo de vida e diminui a morbimortalidade infantil.</li> <li>· Promove o crescimento econômico, visto que amamentar é sustentável e não agride o meio ambiente.</li> <li>· Melhora a nutrição, segurança alimentar mais efetiva e promove uma agricultura sustentável.</li> <li>· Aumenta o capital humano e pode reduzir as desigualdades sociais.</li> <li>· A existência de salas de apoio à amamentação no local de trabalho é uma estratégia de baixo custo, que prolonga a amamentação e melhora o desempenho laboral da mãe. Os países devem praticar a licença de maternidade prevista. Pausas para amamentar ou para extração de leite, durante o trabalho, melhoram o absentismo, desempenho, comprometimento e retenção das trabalhadoras nos seus locais de trabalho.</li> <li>· As mulheres relatam sentir-se felizes e valorizadas profissionalmente, por terem salas disponíveis, pois sentem que a empresa as apoia nas suas necessidades.</li> </ul>
<p><b><i>Barriers and Facilitators for Exclusive Breastfeeding in Women's Biopsychosocial Spheres According to Primary Care Midwives in Tenerife (Canary Islands, Spain)</i></b> - (LLORENTE-PULIDO; CUSTODIO; LÓPEZ-GIMÉNEZ; SANZ-BARBERO <i>et al.</i>, 2021)</p> <p><b>Estudo Qualitativo – Nível de Evidência 3</b></p> <p><b>Objetivo do Estudo</b> – Determinar fatores biopsicossociais que melhorem ou prejudiquem o aleitamento materno exclusivo, na perspectiva da enfermeira parteira</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· O aleitamento materno fornece fatores imunológicos ao bebê, protegendo contra doenças infecciosas; prevenindo a obesidade e diabetes na vida futura e melhorando o desenvolvimento cognitivo.</li> <li>· Para a mulher, auxilia na recuperação mais rápida do pós-parto, assim como tem benefício na saúde emocional e psicológica. A longo prazo, diminui o risco de desenvolvimento de cancro da mama, ovário e endométrio.</li> <li>· Desenvolve o vínculo mãe-bebê.</li> <li>· Melhora a economia dos países, por reduzir as despesas hospitalares</li> <li>· Promover ações de aconselhamento, apoio e cuidado por parte das parteiras, durante a gravidez, parto e puerpério.</li> </ul>
<p><b><i>Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices?</i></b> - (ROLLINS; BHANDARI; HAJEEBHOY; HORTON <i>et al.</i>, 2016)</p> <p><b>Revisão Sistemática – Nível de Evidência 3</b></p> <p><b>Objetivo do estudo</b> - Identificar os fatores que afetam a incidência e a duração dos determinantes da amamentação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· A amamentação contribui para um mundo mais saudável, educado, equitativo e sustentável.</li> <li>· As mulheres são induzidas ao uso de substitutos do leite materno e têm dúvidas sobre a própria capacidade de amamentar.</li> <li>· Padrões e determinantes da amamentação estão aquém do ideal e variam em diferentes contextos.</li> <li>· A prática da amamentação previne a morbimortalidade infantil e reduz os custos em saúde.</li> <li>· O leite materno não prejudica a pegada ecológica do planeta, ao contrário dos seus substitutos.</li> <li>· O marketing dos substitutos influencia, negativamente, as taxas de aleitamento materno.</li> <li>· A amamentação, depois do regresso ao trabalho, pode ser apoiada com licença de maternidade, salas de amamentação e pausas destinadas a esse fim.</li> <li>· Estratégias eficazes de promoção, proteção e apoio à amamentação necessitam de medidas relativas à legislação e políticas, atitudes e normas sociais, melhores condições de trabalho para as mulheres, e serviços de saúde para apoiar as mesmas na amamentação.</li> </ul>

Tabela 3: Apresentação dos resultados dos artigos incluídos.

## 5 | DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A partir dos estudos apresentados e dos resultados obtidos, de forma a facilitar a discussão dos resultados, elegeram-se três temáticas:

(1) Benefícios mãe-bebê: após análise dos artigos, comprova-se que são vários os benefícios do aleitamento materno exclusivo para a mãe e para o bebê. Amamentar é a melhor forma de início de vida, promove o vínculo mãe-bebê e é um alicerce familiar; o leite materno está sempre disponível e com condições necessárias para ser ingerido – nutrição, temperatura e forma de amamentar; fornece fatores imunológicos ao bebê, protegendo contra doenças infecciosas, previne a obesidade e diabetes na vida futura, melhora o desenvolvimento cognitivo e diminui a morbimortalidade infantil. Para a mulher, auxilia na recuperação mais rápida do pós-parto, assim como tem benefício na saúde emocional e psicológica. A longo prazo diminui o risco de desenvolvimento de cancro da mama, ovário e endométrio (LLORENTE-PULIDO, CUSTODIO, LÓPEZ-GIMÉNEZ, SANZ-BARBERO *et al.*, 2021; ROLLINS, BHANDARI, HAJEEOBOY, HORTON *et al.*, 2016; SOUZA, VENANCIO, SILVA, 2021).

Segundo estudos realizados na área, mulheres que amamentaram por período de tempo superior a 12 meses, apresentam um risco de menos 26% de desenvolverem cancro da mama ao longo da vida (HOYT-AUSTIN, DOVE, ABRAHÃO, KAIR *et al.*, 2020) e de menos 30% de risco de desenvolvimento de cancro do ovário (HORTA, 2019). Também é considerada um fator protetor da depressão pós-parto, na medida em que, quando é praticada de forma exclusiva, possibilita uma recuperação mais rápida dos sintomas associados à doença (HAIRSTON, HANDELZALTS, LEHMAN-INBAR, KOVO, 2019).

Acredita-se que metade das mortes provocadas por infeções em crianças dos 6 aos 23 meses podem ser causadas pela inexistência de prática adequada da amamentação (DUALE, SINGH, AL KHODOR, 2021).

(2) Benefícios para o Desenvolvimento Sustentável: a amamentação tem um papel fundamental no cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Oferece benefícios financeiros para as famílias e população em geral; promove vínculos afetivos e aproximação familiar, possibilitando a mudança de comportamento e uma sociedade mais estruturada, fortalecida e equânime; leva à diminuição da produção de resíduos decorrentes da alimentação artificial e de recursos como a energia elétrica e o combustível; diminui a pegada ecológica e promove a saúde ambiental; contribui para o capital humano, desenvolvendo uma economia mais sustentável; melhora a nutrição, segurança alimentar e agricultura sustentável; as mulheres são mais produtivas profissionalmente, com menor absentismo, melhor desempenho e comprometimento; leva à diminuição da morbimortalidade infantil que reduz os custos em saúde (ABREU, OLIVEIRA, VASCONCELOS, SILVA *et al.*, 2019; LLORENTE-PULIDO, CUSTODIO, LÓPEZ-GIMÉNEZ, SANZ-BARBERO *et al.*, 2021; ROLLINS, BHANDARI, HAJEEOBOY, HORTON *et al.*, 2016; SILVA, BARROS, SILVA,

NASCIMENTO *et al.*, 2020; SOUZA, VENANCIO, SILVA, 2021).

Por sua vez, o leite de fórmula representa uma pegada ecológica bastante acentuada pois é necessário um consumo de energia elevado para o seu fabrico, de materiais para as embalagens, de combustíveis para a sua distribuição assim como de água e produtos químicos para a sua preparação. Contrariamente, o leite materno é uma fonte alimentar sem impacto no ambiente pois é natural, renovável e não gera qualquer tipo de poluição (ARES SEGURA, 2022).

A melhoria da saúde, tanto da mãe como do filho, beneficia a economia mundial, pois são reduzidos os custos no setor da saúde. Também têm impacto positivo na saúde ambiental ao contrário das alternativas alimentares comercializadas (BINNS, LEE, MAYCOCK, TORHEIM *et al.*, 2021).

(3) Medidas promotoras do Desenvolvimento Sustentável: a realização de intervenções por profissionais de saúde, com maior ênfase nos Enfermeiros Especialistas em Saúde Materna e Obstétrica é importante para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno exclusivo. Devem ser realizados aconselhamentos e ensinamentos, no pré-natal, parto e puerpério; ter profissionais de saúde informados e competentes na assistência e gestão dos cuidados, promover conhecimentos relativos às práticas de amamentação, atitudes positivas, intenção de amamentar e eficácia no ato; é importante fomentar o apoio familiar e no local de trabalho, bem como nos hospitais; desenvolver intervenções, legislação e políticas específicas, atitudes e normas sociais destinadas a proteger, apoiar e normalizar a amamentação, adaptando ao contexto e cultura de cada país; promover a desmistificação de tabus sociais e atitudes negativas perante a amamentação em público; melhores condições de trabalho, como o cumprimento das licenças de maternidade previstas por lei, a existência de salas de apoio à amamentação no local de trabalho e realização de pausas para amamentar ou para extrair o leite; existência de melhores serviços de saúde para apoiar as mães na amamentação (LLORENTE-PULIDO, CUSTODIO, LÓPEZ-GIMÉNEZ, SANZ-BARBERO *et al.*, 2021; NAJA, CHATILA, AYOUB, ABBAS *et al.*, 2022; ROLLINS, BHANDARI, HAJEEOHOY, HORTON *et al.*, 2016; SOUZA, VENÂNCIO, SILVA, 2021).

O conhecimento dos benefícios do aleitamento materno exige que a sua proteção, promoção e apoio à prática sejam vistos como fundamentais (HERNÁNDEZ-CORDERO, VILAR-COMPTÉ, LITWAN, LARA-MEJÍA *et al.*, 2022). É, por isto, notória a importância de intervenções de suporte quer por profissionais de saúde, como pelas leis e licenças criadas pelos governos de cada país (MCFADDEN, MASON, BAKER, BEGIN *et al.*, 2016).

Além de conhecimento, a mulher necessita de informações práticas de como o conseguir fazer com sucesso. Assim, é importante investir na formação dos profissionais de saúde e nas suas habilidades para conseguir centrar os seus cuidados na mulher e família (ARES SEGURA, 2022). Muitas mulheres partilham sentimentos de exclusão e solidão perante uma sociedade que reprova a amamentação em público. Os locais de trabalho, são particularmente descritos como desconfortáveis para a mulher amamentar

ou realizar a extração do leite. A criação de políticas específicas, tanto em locais públicos como nos locais de trabalho, podem contribuir favoravelmente para o aumento das taxas de aleitamento materno, nomeadamente em mulheres que regressam ao trabalho (ARES SEGURA, 2022).

Por ser um desafio para a sociedade, é necessário investir e divulgar ações de reeducação e informação sobre a importância da amamentação (DEL CIAMPO, DEL CIAMPO, 2018).

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta revisão evidenciaram-se os vários benefícios, a curto e a longo prazo, do aleitamento materno exclusivo para a saúde da mãe e do bebé. Por ser uma prática natural e renovável, também beneficia a economia, a sociedade e o ambiente, sendo a sua promoção essencial. Ao promover o aleitamento materno, aumentam-se as suas taxas e contribui-se para o Desenvolvimento Sustentável, diminuindo o desgaste e a poluição ambiental.

Os enfermeiros, em especial os Enfermeiros Especialistas em Saúde Materna e Obstétrica, devem destacar o seu papel, reforçando intervenções no âmbito da promoção, divulgação, proteção, normalização e apoio à amamentação, para empoderar as mulheres, de forma a tomarem decisões conscientes, livres e informadas. É imprescindível investir na amamentação em todas as classes sociais, sendo que deve ser desenvolvida desde o pré-natal, fortalecendo vínculos afetivos e promovendo a mudança de comportamentos.

Estas intervenções deverão ser potenciadas por meio de participação do companheiro, da família, dos profissionais de saúde, de entidades patronais, de colegas de trabalho e de medidas políticas específicas.

Revelou-se como principal limitação, o número reduzido de estudos relacionados com o benefício da amamentação para o desenvolvimento sustentável.

## REFERÊNCIAS

ABREU, A. D.; OLIVEIRA, E. F. B.; VASCONCELOS, E. L. P.; SILVA, S. D. B. *et al.* O aleitamento materno e seu impacto social. **Revista da Jopic**, n. 5, 2019.

ARES SEGURA, S. The challenges of breastfeeding in a complex world. **An Pediatr (Engl Ed)**, Apr 16 2022.

BINNS, C. W.; LEE, M. K.; MAYCOCK, B.; TORHEIM, L. E. *et al.* Climate Change, Food Supply, and Dietary Guidelines. **Annu Rev Public Health**, 42, p. 233-255, 04 01 2021.

COUTO, G. R.; DIAS, V.; OLIVEIRA, I. J. Benefits of exclusive breastfeeding: An integrative review. **Nursing Practice Today**, 7, n. 4, p. 245-254, 2020.

DEL CIAMPO, L. A.; DEL CIAMPO, I. R. L. Breastfeeding and the Benefits of Lactation for Women's Health. **Rev Bras Ginecol Obstet**, 40, n. 6, p. 354-359, Jun 2018.

DUALE, A.; SINGH, P.; AL KHODOR, S. Breast Milk: A Meal Worth Having. **Front Nutr**, 8, p. 800927, 2021.

ESPINOZA, I. I.; NIÑO, E.; ARIZTOY, F. E. A. Lactancia Humana. **Archivos Venezolanos de Puericultura y Pediatría**, 4, 83, p. 69-77, 2020.

FURTADO, L. C. R.; ASSIS, T. R. Diferentes fatores que influenciam na decisão e na duração do aleitamento materno: Uma revisão da literatura. **Revista Movimenta**, 5, n. 4, p. 303-312, 2012.

GILLEN, M. M.; MARKEY, C. H.; ROSENBAUM, D. L.; DUNAEV, J. L. Breastfeeding, body image, and weight control behavior among postpartum women. **Body Image**, 38, p. 201-209, Sep 2021.

HAIRSTON, I. S.; HANDELZALTS, J. E.; LEHMAN-INBAR, T.; KOVO, M. Mother-infant bonding is not associated with feeding type: a community study sample. **BMC Pregnancy Childbirth**, 19, n. 1, p. 125, Apr 11 2019.

HANSEN, K. Breastfeeding: a smart investment in people and in economies. **Lancet**, 387, n. 10017, p. 416, Jan 30 2016.

HERNÁNDEZ-CORDERO, S.; VILAR-COMPTE, M.; LITWAN, K.; LARA-MEJÍA, V. *et al.* Implementation of Breastfeeding Policies at Workplace in Mexico: Analysis of Context Using a Realist Approach. **Int J Environ Res Public Health**, 19, n. 4, 02 17 2022.

HIRANI, S. A.; OLSON, J. Concept Analysis of Maternal Autonomy in the Context of Breastfeeding. **J Nurs Scholarsh**, 48, n. 3, p. 276-284, 05 2016.

HORTA, B. L. Breastfeeding: Investing in the Future. **Breastfeed Med**, 14, n. S1, p. S11-S12, 04 2019.

HOYT-AUSTIN, A.; DOVE, M. S.; ABRAHÃO, R.; KAIR, L. R. *et al.* Awareness That Breastfeeding Reduces Breast Cancer Risk: 2015-2017 National Survey of Family Growth. **Obstet Gynecol**, 136, n. 6, p. 1154-1156, 12 2020.

LLORENTE-PULIDO, S.; CUSTODIO, E.; LÓPEZ-GIMÉNEZ, M. R.; SANZ-BARBERO, B. *et al.* Barriers and Facilitators for Exclusive Breastfeeding in Women's Biopsychosocial Spheres According to Primary Care Midwives in Tenerife (Canary Islands, Spain). **Int J Environ Res Public Health**, 18, n. 7, 04 06 2021.

MCFADDEN, A.; MASON, F.; BAKER, J.; BEGIN, F. *et al.* Spotlight on infant formula: coordinated global action needed. **Lancet**, 387, n. 10017, p. 413-415, Jan 30 2016.

NAJA, F.; CHATILA, A.; AYOUB, J. J.; ABBAS, N. *et al.* Prenatal breastfeeding knowledge, attitude and intention, and their associations with feeding practices during the first six months of life: a cohort study in Lebanon and Qatar. **Int Breastfeed J**, 17, n. 1, p. 15, Feb 24 2022.

ORTIZ, Y. M. B.; NAVARRO, C. C.; RUIZ, G. G. Lactancia Materna Exclusiva: ¿La conocen las madres realmente? **Revista Cuidarte**, 5, n. 2, p. 723-730, 2014.

ROLLINS, N. C.; BHANDARI, N.; HAJEEOBOY, N.; HORTON, S. *et al.* Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? **Lancet**, 387, n. 10017, p. 491-504, Jan 30 2016.

SANTOS, G. C. P.; PINTO, N. R. A.; SANTOS, B. A.; GONZAGA, M. M. F. N. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. **Revista Saúde em Foco**, n. 9, p. 225-228, 2017.

SILVA, B. C. F.; BARROS, G. C.; SILVA, L. P.; NASCIMENTO, M. M. *et al.* Aleitamento materno: fator primordial para a preservação da saúde ambiental. **Research, Society and Development**, 9, n. 8, p. 1-12, 2020.

SOUZA, C. B.; VENÂNCIO, S. I.; SILVA, R. P. G. Breastfeeding Support Rooms and Their Contribution to Sustainable Development Goals: A Qualitative Study. **Frontiers in Public Health**, 9, p. 1-9, 2021.

WABA. **World Breastfeeding Week**. Breastfeeding: A key to Sustainable Development, 2016. Disponível em: <https://worldbreastfeedingweek.org/2016/index.shtml>. Acesso em: 11 abril.

WHO. International Code of Marketing of Breast-milk Substitutes. DEVELOPMENT, D. O. N. F. H. A. Geneva: 1-13 p. 1981.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adoção 20, 68, 81

Amamentação 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 72, 73, 74, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100

Assistência de enfermagem 46, 47, 54, 56, 58, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 88

Atenção primária a saúde 1

### C

COVID-19 23, 30, 58, 66, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 101, 102

Cuidado do lactente 19

Cuidados de enfermagem 80, 81, 82, 89

### D

Desenvolvimento sustentável 6, 7, 9, 13, 14, 15, 16, 21

Desmame precoce 24, 26, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 64

Determinantes sociais da saúde 1

### E

Enfermagem 4, 5, 6, 19, 20, 27, 29, 30, 31, 42, 43, 44, 46, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 95, 101, 103

### F

Fenda palatina 32, 33, 35, 37

### G

Golden hour 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30

### L

Lactação 29, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 93, 99

Lactação induzida 68

Leite materno 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 23, 25, 26, 28, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 49, 50, 51, 68, 69, 76, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 91, 92

### M

Meio ambiente 6, 12, 13, 41

## **P**

Papel do enfermeiro 54, 56, 62, 63

Período pós-parto 24, 80

Prematuro 32, 34

Prevenção ao desmame 54, 55, 56, 57, 59, 64

Profissional da saúde 19

Promoção da saúde 6, 27, 29, 86, 88

## **R**

Recém-nascido 2, 4, 7, 19, 20, 23, 26, 27, 28, 31, 33, 34, 35, 41, 49, 50, 58, 66, 68, 69, 75, 76, 80, 85, 86, 88, 91, 92, 98, 99

Relactação 68, 70, 72, 74, 76, 77, 78

## **S**

Síndrome de Down 33, 34, 35, 37, 40, 43

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# Aleitamento *materno* no contexto social

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# Aleitamento *materno* no contexto social

**Atena**  
Editora  
Ano 2022